



Agricultura de corte raso e implantação de sistema agroflorestal: Uma experiência de educação agroecológica no Município de Marabá, Sudeste paraense

Agriculture clearcutting and implementing agroforestry system: An agro-ecological education experience in the city of Maraba, Southeast Pará

SOUSA, Francisco Alves de

1 Comissão Pastoral da terra chico2002200@yahoo.com.br

Resumo: Trata-se da experiência de acompanhamento e capacitação de agricultores na organização da produção com base em práticas sustentáveis. Essas famílias estão há onze anos em ocupação numa área da Fazenda Balão II, município de Marabá. Como resultado do processo educativo realizado pela Comissão Pastoral da Terra, desde 2012, tem-se cinco famílias que passaram a desenvolver uma produção diversificada com ênfase na implantação de sistemas agroflorestais.

Palavras-Chave: Educação; agroecologia; sistema agroflorestal.

Abstract: It is the follow-up experience and training of farmers in the organization of production based on sustainable practices. These families are eleven years in occupation in an area Balloon Farm II, city of Maraba. As a result of the educational process carried out by the Pastoral Land Commission, since 2012, we have five families who have to develop a diversified production with emphasis on the implementation of agroforestry systems.

Keywords: education; agroecology; agroforestry

Contexto

Os trabalhadores/as rurais da ocupação da Fazenda Cigana II, também denominada de Balão II, são constituídos por 37 famílias ligadas ao Sindicato dos Trabalhadores Rurais (STR) de Marabá. O imóvel se encontra ocupado há 11 anos. Ali é uma área de mata onde as posses estão divididas em áreas de seis alqueires para cada família que tem utilizado aproximadamente um alqueire da área na qual vivem da extração de cupuaçu, castanha-do-pará e fazem roças no sistema corte e queima cultivando mandioca, milho, arroz, entre outros. E criam pequenos animais como porcos e galinhas que comercializam nas feiras de Marabá.

O imóvel foi classificado pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA) como improdutivo, mas o processo de desapropriação não foi encaminhado por falha técnica do INCRA. Após longo período de negociação com o proprietário do imóvel, nova vistoria foi feita e o processo de desapropriação foi retomado. Há



uma ação de reintegração de posse visando o despejo das famílias, cuja liminar encontra-se suspensa em razão do acordo feito entre o INCRA e o proprietário para fins de desapropriação da área. Vale ressaltar que a Balão II entrará como área de reserva da Fazenda Peruana, e isso implica que as famílias deverão continuar sem derrubar a mata.

Em função dessa situação complexa que vem passando as famílias da Balão II, a Comissão Pastoral da Terra (CPT) provocou junto a esses agricultores a possibilidade de um processo de formação com base agroecológica com ênfase na implantação de sistemas agroflorestais, para valorizar a vegetal de mata existente e ao mesmo tempo possibilitar outras alternativas de produção e geração de renda. Nesse sentido, o sistema agroflorestal mostra-se viável, pois:

reúne culturas agrícolas com as culturas florestais, diminuindo o impacto no meio ambiente, melhorando a interação do homem com a natureza, integração de árvores em paisagens produtivas através do manejo intencional de espécies arbóreas com cultivos anuais; semi perenes; perenes; e/ou criação animal em modelos elaborados com a intenção das famílias e dos técnicos (COPATIORÔ, s/d).

Em abril de 2012 a CPT intensifica o processo de capacitação das famílias. As principais atividades foram iniciadas por meio de reuniões e visitas técnicas envolvendo as trinta e sete (37) famílias. Além disso, foram realizados encontros de formação técnica e intercâmbio entre agricultores de áreas ocupadas. As temáticas das formações envolveram: o sistema agroflorestal; alimentação alternativas para pequenos animais, adubação orgânica; oficina de preparo de inseticidas naturais; a importância das sementes tradicionais; o plantio de acordo com as fases da lua.

Essa dinâmica continua sendo realizada, portanto, apresentamos uma experiência em construção mas que já apresenta resultados.

Resultados

Ao longo desse processo destacou-se o trabalho de cinco agricultores: Senhor Geraldo, Zé Galinha, Irmão João, Lindalva e Aldeide. Todos eles iniciaram práticas de diversificação da produção com ênfase no sistema agroflorestal. Na área onde antes somente era utilizada para cultivos temporários no sistema corte e queima.

O senhor Geraldo, implantou cupuaçu e essências florestais como mogno, ipê, e outros. Enquanto Zé galinha passou a plantar área banana, cupuaçu e açaí. Irmão João introduziu o consorcio do cupuaçu, banana, cacau e essências florestais. A família da senhora Lindalva passou a cultivar 01 hectare para plantio de cacau, açaí, cupuaçu e essências florestais como mogno e castanha.

O lote da senhora Aldeide diferencia-se dos demais pois da área total do lote (06 alqueires), 05 alqueires eram de pasto da área da fazenda. Nessa área ela iniciou o



plantio de manga e açaí. Estes agricultores adotaram uma agricultura diversificada com base nas formações que vem sendo realizadas na ocupação Balão II.

As ações de formação desencadearam uma dinâmica de problematização dos modos de produção que vinham sendo adotados e suas consequências e ainda, provocou os camponeses a experimentar práticas sustentáveis como o sistema agroflorestal.

A educação agroecológica começa por etapas de interação com a família. Essa dinâmica é compreendida como um processo educativo, sendo contínuo e permanente que se dá por diferentes formas dos sujeitos construir o saber (BRANDÃO, 1981). Os sujeitos buscam reinvenções e se aprimoram frente às diversas trocas de experiências do homem com o homem e do mesmo com a natureza, e com o seu meio. Visto que, “a força do conhecimento da população rural reside no fato de que ele não se baseia apenas na observação aguçada, mas também na aprendizagem empírica” (ALTIERI, 2012, p.166).

A visão da aprendizagem com base na vivência do dia a dia, do exercício de aprender com a natureza. O estudo buscou evidenciar o processo vivenciado pelos camponeses na experimentação de práticas de modelos sustentáveis como o sistema agroflorestal.

O processo de acompanhamento e capacitação de agricultores em produção agroecológica provocou uma mudança de práticas na organização e manejo do lote, o que revela uma mudança na percepção da própria realidade desses agricultores que se desafiaram a aprender com a natureza.

Agradecimentos

Aos agricultores e agricultoras da ocupação Balão II.

A equipe da Comissão Pastoral da Terra / Marabá-PA.

Referências

ALTIERI, Miguel. **Agroecologia**: bases científicas para uma agricultura sustentável.- 3 ed. São Paulo, Rio de Janeiro: Expressão Popular, AS-PTA 2012.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação**. São Paulo: Brasiliense, 2003. – (Coleção Primeiros Passos; 20).

COPATIORÔ – Cooperativa de Serviço e Apoio ao Desenvolvimento Sustentável Atiorô. **Cartilha de Agroquintais**. [?], s/d.